

CONSUMO DE TABACO E ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

ÊMILE DE MORAES¹; KARINE DUARTE DA SILVA²; JUAN PABLO AITKEN
SAAVEDRA³; MARCOS BRITTO CORREA⁴; SANDRA BEATRIZ CHAVES
TARQUINIO⁵

¹ Graduanda da Faculdade de Odontologia da UFPel – eemilemoraes@gmail.com

² Doutoranda do Programa em Pós-Graduação em Odontologia da UFPel –
karineduardedasilva1@gmail.com

³ Doutorando do Programa em Pós-Graduação em Odontologia da UFPel –
juanpabloaitken@gmail.com

⁴ Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da UFPel – marcosbrittocorrea@hotmail.com

⁵ Professora Titular da Faculdade de Odontologia da UFPel – sbtarquinio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2016, cerca de 3 milhões de alunos ingressaram em cursos superiores de graduação, segundo dados da Agência Brasil (BRASIL, 2015). Outro dado interessante revela que o número de pessoas no ensino superior passou de 3,5 para 8 milhões de 2002 a 2015 (ABRES, 2016).

A entrada do indivíduo no universo acadêmico muitas vezes é acompanhada pela mudança de cidade e de círculo de amizades, e pode proporcionar sensação de maior liberdade e mudanças de comportamento, por vezes prejudiciais como o uso de drogas (TAPERT et al., 2001; VIEIRA et al., 2002).

Cerca de 75% a 90% da população universitária brasileira já fez uso de álcool pelo menos alguma vez na vida (BRASIL, 2010; RAMIS et al., 2012). O consumo de bebidas alcoólicas está fortemente associado ao uso de tabaco, ato que pode muitas vezes ser uma forma de enfrentar as dificuldades ou celebrar as alegrias que a nova fase proporciona (PEUKER et al., 2006; VIEIRA et al.). O consumo dessas substâncias pode estar associado a problemas de saúde geral e problemas bucais, com impacto na vida pessoal e acadêmica (PINTO, et al., 2008; FREIRE et al., 2012).

O objetivo desse estudo foi conhecer o perfil de consumo de tabaco e álcool entre estudantes ingressantes na Universidade, no que diz respeito à frequência de seu uso e os fatores associados, como características psicossociais e percepção de saúde bucal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel, RS, Brasil) no ano de 2016. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

Todos os ingressantes do primeiro semestre do ano de 2016 na UFPel foram convidados a participar do estudo e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da amostra alunos impossibilitados de realizar o autopreenchimento do questionário, alunos ingressantes em outro ano letivo e alunos especiais.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários autoadministrados. O primeiro, mais amplo, continha perguntas sobre aspectos sociodemográficos, psicossociais e questões relacionadas à saúde bucal. O segundo questionário era referente ao uso de drogas, entre elas o tabaco e o álcool, e consistia em uma adaptação do questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde (HENRIQUE et al., 2004).

A equipe de trabalho de campo era composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. Para testar a aplicabilidade dos questionários, foi realizado um estudo piloto com 100 universitários.

No questionário de drogas era perguntado se o estudante já havia utilizado determinadas substâncias lícitas e ilícitas (variável dicotômica), a frequência com que as utilizava (variável categórica), se já havia tentado interromper o consumo delas e se havia obtido êxito neste intento (variáveis dicotômicas). Foi questionado ainda, sobre a frequência com que o uso destas substâncias causou problemas ao aluno, como de saúde, social, legal ou financeiro (variável categórica). Com relação ao consumo de tabaco e álcool, além das perguntas acima, também foi solicitado que os alunos indicassem o tipo e a quantidade consumidos.

O banco de dados foi desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. Análise descritiva, bivariada (qui-quadrado) e multivariada (regressão de Poisson) foram realizadas. Somente as variáveis que apresentaram $p < 0,25$ na análise bivariada foram incluídas nos modelos de regressão. Valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 2287 universitários investigados, 1191 (52,44%) eram do sexo feminino e 1080 (47,56%) do sexo masculino, com idades variando entre 16 e 67 anos (média=22,56). Brancos foram a maioria, correspondendo a 1652 (73,82%) indivíduos. Pretos, pardos, amarelos e indígenas representavam o restante dos entrevistados.

Dos entrevistados, 892 (39,75%) já consumiram tabaco alguma vez na vida. Daqueles que já fizeram uso, 232 (26,94%) foram considerados fumantes, tendo em vista que consumiram essa droga pelo menos semanalmente nos últimos 3 meses. Dos fumantes, 139 (59,91%) fumavam diariamente ou quase todos os dias, sendo que neste grupo quase 80% dos indivíduos fumava entre 1 e 10 cigarros.

Problemas de saúde, social, legal ou financeiro ocorridos nos últimos 3 meses e relacionados ao uso de tabaco foram relatados por 46 (5,45%) indivíduos, sendo que esses problemas ocorreram pelo menos com uma frequência mensal.

Ainda a partir de uma análise descritiva, pode-se observar que 1.934 (86,07%) dos entrevistados já consumiram bebidas alcoólicas alguma vez na vida. Apenas 92 (5,13%) estudantes relataram consumo diário de bebidas alcoólicas, sendo considerados alcoolistas.

Problemas de saúde, social, legal ou financeiro ocorridos nos últimos 3 meses e relacionados ao uso de álcool foram relatados por 54 (3,05%) indivíduos, sendo que esses problemas ocorreram pelo menos com uma frequência mensal. A Tabela 1 apresenta os resultados da análise multivariada.

Tabela 1. Razão de prevalência bruta^(b) e ajustada^(a) das variáveis independentes em relação ao uso frequente¹ de tabaco e álcool entre estudantes universitários.
Pelotas, RS, Brasil. Regressão de Poisson.

Variável/Categoria	Tabaco		Álcool	
	RP ^b (IC 95%)	RP ^a (IC 95%)	RP ^b (IC 95%)	RP ^a (IC 95%)
Sexo (ref=masc)				
Feminino	0,69 (0,54 – 0,89)*	0,70 (0,55 – 0,90)*	0,32 (0,20 – 0,51)*	0,33 (0,21 – 0,52)*
Naturalidade (ref=de Pelotas)				
Fora de Pelotas	2,06 (1,56 – 2,71)*	1,74 (1,28 – 2,36)*	1,47 (0,96 – 2,25)	1,35 (0,88 – 2,06)
Moradia (ref=com a família)				
Amigos/colega	2,05 (1,55 – 2,71)*	1,47 (1,06 – 2,04)*	2,28 (1,49 – 3,50)*	2,31 (1,32 – 4,03)*
Sozinho	1,95 (1,42 – 2,67)*	1,48 (1,05 – 2,09)*	0,90 (0,46 – 1,76)	0,89 (0,42 – 1,86)
Escolaridade materna (ref=fund. incomp./não estudou)				
Fundamental completo	1,52 (0,99 – 2,35)	1,35 (0,87 – 2,09)	3,33 (1,36 – 8,15)*	3,06 (1,26 – 7,44)*
Médio completo	1,54 (1,07 – 2,21)*	1,35 (0,93 – 1,96)	3,42 (1,53 – 7,63)*	3,30 (1,48 – 7,35)*
Superior completo	1,31 (0,90 – 1,91)	1,08 (0,73 – 1,59)	3,48 (1,56 – 7,76)*	2,89 (1,30 – 6,44)*
Sintomas depressivos (ref=não)				
Sim	1,56 (1,17 – 2,07)*	1,52 (1,14 – 2,03)*	1,17 (0,70 – 1,95)	1,45 (0,81 – 2,58)
Felicidade (ref=feliz)				
Triste	1,34 (1,04 – 1,72)*	1,16 (0,89 – 1,52)	0,76 (0,51 – 1,14)	0,77 (0,51 – 1,15)
Satisfação com a cor dental (ref=satisfeito)				
Insatisfeito	1,21 (0,95 – 1,55)	1,10 (0,84 – 1,44)	1,01 (0,67 – 1,52)	1,06 (0,67 – 1,65)
Autopercepção de saúde bucal (ref=boa)				
Ruim	1,40 (1,09 – 1,81)*	1,27 (0,97 – 1,66)	1,40 (0,92 – 2,12)	1,32 (0,88 – 2,00)

¹Uso frequente de tabaco: pelo menos semanal. Uso frequente de álcool: diário ou quase diário.

*p<0,05. Na análise ajustada para uso frequente de álcool, p=0,787 na variável moradia.

À respeito do uso de tabaco alguma vez na vida por estudantes universitários, estudo semelhante relatou uma prevalência de 27,80%, enquanto que para o uso de álcool foi relatada uma prevalência de 90,4%. Vale ressaltar que os entrevistados eram de cursos da área da saúde e predominantemente do sexo feminino (PEDROSA et al., 2011). O presente estudo avaliou estudantes de cursos de diversas áreas, e não somente áreas da saúde, encontrando associação estatisticamente significativa entre sexo masculino e maior prevalência de consumo de tabaco e álcool, corroborando dados da literatura (PEDROSA et al., 2011; ANTONIASSI JÚNIOR, MENESES-GAYA, 2015).

Além disso, aspectos relacionados a estar em cidade diferente da família, morando sozinho ou com amigos e colegas estiveram relacionados a uma maior prevalência de consumo de tabaco, bem como menor escolaridade materna esteve associada ao maior consumo de álcool pelos estudantes. Esses achados já foram relatados em estudo (PEDROSA et al., 2011), mostrando que o ambiente e aspectos sociais dos indivíduos podem estar associados aos seus hábitos e condutas.

É importante ressaltar que algumas escolhas que o indivíduo faz no período universitário podem ter reflexos no decorrer de suas vidas e acarretar desfechos desagradáveis, como o uso abusivo de drogas, o qual pode favorecer a ocorrência de acidentes automobilísticos e a contração de doenças venéreas, além de levar à dependência química (VIEIRA, et al., 2002; ANTONIASSI JÚNIOR, MENESES-GAYA, 2015). A associação encontrada entre presença de sintomas depressivos e uso frequente de tabaco reflete um desses problemas e alerta para a necessidade de maior conscientização relacionada aos malefícios causados pelo uso de drogas.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo revelaram que o consumo de tabaco e álcool entre universitários esteve associado a condições psicossociais e ambientais. Estes dados podem ser utilizados para a condução de estratégias educativas e de apoio social direcionadas aos universitários no ambiente acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Ritmo de crescimento no número de matrículas no ensino superior diminui em 2016**. Rio de Janeiro, 31 ago. 2017. Acessado em 08 out. 2017. Online. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-08/ritmo-de-crescimento-no-numero-de-matriculas-no-ensino-superior-diminui-em>
- ANTONIASSI JÚNIOR, G.; MENESES-GAYA, C. O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. **Saúde e Pesquisa**, v.8, Edição especial, p.09-17, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. **Estatísticas**. Acessado em 02 set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.abres.org.br/v01/dados-estagiarios-estudantes-no-brasil/>
- FREIRE, M. C. M. et al. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. **Revista de Odontologia da Unesp**, v.41, n.3, p.185-191, 2012.
- HENRIQUE, I. F. S.; DE MICHELI, D.; DE LACERDA, R. B.; DE LACERDA, L. A.; FORMIGONI, M. L. O. S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Revista da Associação Médica Brasileira**, v.50, n.2, p.199-206, 2004.
- PEDROSA, A. A. S.; CAMACHO, L. A. B.; PASSOS, S. R. L.; DE OLIVEIRA, R. V. C. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Caderno de Saúde Pública**, v.27, n.8, p.1611-1621, 2011.
- PEUKER, A.C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.22, n.2, p.193-200, 2006.
- PINTO, S. C. S.; ALFERES-ARAÚJO, C. S.; WAMBIER, D. S.; PILATTI, G. L.; SANTOS, F. A. Oral hygiene habits among undergraduate university students. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.8, n.3, p.353-358, 2008.
- Presidência da República (BR). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010.
- RAMIS, T. R.; MIELKE, G. I.; HABEYCHE, E. C.; OLIZ, M. M.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.15, n.2, p.376-385, 2012.
- TAPERT, S.; AARONS, G.; SEDLAR, G.; BROWN, S. Adolescent substance use and sexual risk-taking behavior. **Journal of Adolescent Health**, v.28, n.3, p.181-189, 2001.
- VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; RIBEIRO, S. M. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; ALMEIDA, L. P. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição**, v.15, n.3, p.273-282, 2002.